

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Finanças

Dissertação

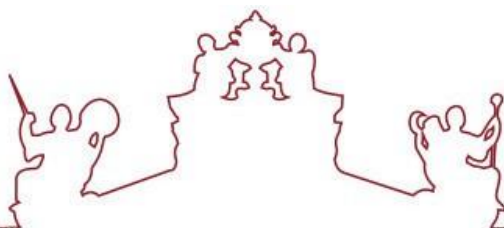
**O IMPACTO DA LITERACIA FINANCEIRA NA
PERFORMANCE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
SANTOMENSES**

Joel Monteiro da Graça Cunha

Orientador(es) | Andreia Teixeira Basílio
Luís Coelho

Évora 2026





Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Finanças

Dissertação

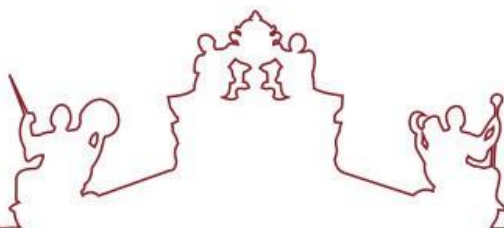
**O IMPACTO DA LITERACIA FINANCEIRA NA
PERFORMANCE DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
SANTOMENSES**

Joel Monteiro da Graça Cunha

Orientador(es) | Andreia Teixeira Basílio

Luís Coelho

Évora 2026



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Sara Maria Pereira (Universidade de Évora)

Vogais | Elisabete Gomes Santana Félix (Universidade de Évora)
Jacinto António Setúbal Vidigal da Silva (Universidade de Évora) (Arguente)
Luís Coelho (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2026

Dedicatória

Aos meus pais, pelo exemplo de resiliência e por me ensinarem que o verdadeiro valor da vida está na coragem de recomeçar, mesmo diante das principais dificuldades.

À minha família, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e pela força silenciosa que me acompanharam e sustentaram em cada etapa desta trajetória. E a Deus, pela sabedoria, luz e propósito concedidos, que permitiram a realização deste projeto e a concretização de um sonho.

Resumo

Este estudo analisa o impacto da literacia financeira no desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PME) em São Tomé e Príncipe, considerando o papel do acesso ao financiamento, da gestão dos recursos financeiros e da inovação tecnológica. Adota-se uma abordagem quantitativa, baseada na aplicação de questionários a uma amostra de 30 PME, complementada por análise descritiva, correlações de Pearson e modelos de regressão linear.

Os resultados evidenciam baixos níveis de literacia financeira, fragilidades nas práticas de gestão e reduzida adoção de inovação tecnológica. Verifica-se ainda que o acesso ao financiamento constitui uma barreira significativa ao desenvolvimento empresarial.

A análise estatística confirma relações positivas e significativas entre literacia financeira, gestão financeira e desempenho empresarial, embora com forte interdependência entre variáveis. Conclui-se que a literacia financeira desempenha um papel determinante no desempenho das PME, sendo essencial o reforço de competências de gestão e a implementação de políticas de capacitação e inclusão financeira.

Palavras-chave: (Literacia financeira, PME, Desempenho empresarial, Acesso ao financiamento e Gestão de recursos).

Abstract

The Impact of Financial Literacy on the Performance of Small and Medium-Sized Enterprises in São Tomé and Príncipe.

This study examines the impact of financial literacy on the performance of Small and Medium-sized Enterprises (SME) in São Tomé and Príncipe, considering the role of access to finance, financial resource management, and technological innovation. A quantitative approach is adopted, based on the application of questionnaires to a sample of 30 SME, complemented by descriptive analysis, Pearson correlation, and linear regression models.

The results reveal low levels of financial literacy, weaknesses in management practices, and limited adoption of technological innovation. It is also found that access to finance represents a significant barrier to business development.

Statistical analysis confirms positive and significant relationships between financial literacy, financial management, and business performance, although with strong interdependence among variables. It is concluded that financial literacy plays a decisive role in SME performance, highlighting the need to strengthen management skills and implement policies for capacity building and financial inclusion.

Keyword: Financial literacy, SME, Business performance, Access to financing, Resource management.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas, às quais expresso a minha sincera gratidão.

Aos meus orientadores, agradeço pela orientação rigorosa, pela confiança no desenvolvimento desta investigação e pela dedicação ao longo de todo o processo. O seu acompanhamento atento foi fundamental para a qualidade e profundidade deste trabalho.

À minha família, agradeço pelo suporte constante, pelo incentivo nos momentos de dúvida e pela presença incondicional ao longo desta trajetória.

Aos colegas e amigos, sou grato pelas trocas, pela escuta e pela companhia que tornaram este percurso mais leve e significativo.

Aos gestores e empreendedores que contribuíram para esta investigação, agradeço pela disponibilidade e partilha de experiências que enriqueceram este estudo. Por fim, agradeço a Deus pela força e sustentação ao longo deste percurso. A todos, os meus sinceros agradecimentos.

ÍNDICE

Índice de Tabelas.....	8
Listagem de Abreviaturas ou Siglas.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Enquadramento do Tema e Justificação da Escolha.....	11
1.2. Formulação do Problema e dos Objetivos.....	11
1.3. Metodologia de Investigação.....	13
1.4. Estrutura do Trabalho.....	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1. Literacia financeira.....	15
2.1.1. Conceito de literacia financeira.....	15
2.1.2. Importância da literacia financeira para a sociedade.....	16
2.1.3. Importância da literacia financeira para o desempenho da empresa.....	17
2.2. Desempenho das empresas de pequena e média dimensão.....	18
2.2.1. Inovação e sustentabilidade como fatores de competitividade das PME.....	19
2.2.2. Fatores que influenciam o desempenho das PME.....	21
2.2.3. Literacia Financeira e Desempenho das PME.....	24
2.3. Estrutura e Características das PME Santomenses.....	25

2.3.1.	Barreiras ao Desenvolvimento das PME.....	26
3.	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	27
3.1.	Problema e objetivos da Investigação.....	27
3.2.	População e Amostra.....	28
3.3.	Instrumentos de Recolha de Dados.....	28
3.4.	Construção das Variáveis.....	29
3.5.	Modelo de Análise e Tratamento Estatístico dos Dados	30
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
4.1.	Caracterização das Empresas.....	34
4.2.	Gestores/Responsáveis Financeiros.....	37
4.3.	Literacia Financeira Percecionada.....	40
4.4.	Dificuldades no Acesso ao Financiamento.....	41
4.5.	Gestão dos Recursos Financeiros	42
4.6.	Inovação e Tecnologia.....	43
4.7.	Desempenho Empresarial.....	44
4.8.	Análise de Correlação e dos Modelos de Regressão.....	45
4.9.	Discussão dos Resultados.....	48
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
5.1.	Conclusões.....	50

5.2.	Limitações do Estudo.....	51
5.3.	Pesquisas Futuras	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		53
APÊNDICES.....		55

Índice de Tabelas

	Pág.
Tabela 1: Caracterização da Empresa	65
Tabela 2: Gestores/Responsável Financeiro	71
Tabela 3: Literacia Financeira Percecionada	77
Tabela 4: Acesso ao Financiamento	81
Tabela 5: Gestão dos Recursos Financeiros	83
Tabela 6: Tecnologia e Inovação	85
Tabela 7: Desempenho Empresarial	87
Tabela 8: Coeficiente de Correlação entre os Índices	91
Tabela 9: Coeficientes estimados para modelos de regressão linear	93

Listagem de Abreviaturas ou Siglas

A presente listagem reúne as abreviaturas e siglas utilizadas neste estudo, visando garantir clareza, uniformidade e precisão na referência aos principais conceitos, instituições e indicadores analisados.

AFD — Agência Francesa de Desenvolvimento

BAD — Banco Africano de Desenvolvimento

BCEAO — Banco Central dos Estados da África Ocidental

BCSTP — Banco Central de São Tomé e Príncipe

BM — Banco Mundial

CE — Comissão Europeia

FMI — Fundo Monetário Internacional

INE — Instituto Nacional de Estatística

MG — Mestrado em Gestão

OCDE — Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OCDE/INFE — Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico / Rede Internacional de Educação Financeira

OECD/INFE — Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico / Rede Internacional de Educação Financeira

ONG — Organização Não Governamental

ONU — Organização das Nações Unidas

PIB — Produto Interno Bruto

PME — Pequena e Média Empresa

PMEs — Pequenas e Médias Empresas

PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SPSS — Pacote Estatístico para as Ciências Sociais

STP — São Tomé e Príncipe

TIC — Tecnologias da Informação e Comunicação

UE — Universidade de Évora

UEMOA — União Económica e Monetária da África Ocidental.

DECLARAÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Durante a elaboração deste trabalho académico, foi utilizada uma ferramenta de IAG com os propósitos de:

- Auxiliar na geração de ideias
- Reformulação de texto
- Correção gramatical
- Clarificação de conceitos

Ferramenta utilizada

- ChatGPT

Secções de trabalho

A ferramenta foi utilizada pontualmente como apoio à reformulação textual, clarificação de conceitos e revisão linguística, não tendo sido utilizada para a produção autónoma de conteúdo científico, nem para a seleção de referências bibliográficas, nomeadamente na Introdução e na Revisão da Literatura.

Declaro ainda que:

- Toda a informação gerada pela IAG foi cuidadosamente revista, analisada e, quando necessário, editada para garantir a sua precisão, relevância e conformidade com os objetivos académicos;
- O uso da IAG foi limitado a funções auxiliares, não substituindo o meu esforço intelectual, nem a investigação original realizada.
- Qualquer conteúdo incluído com base em sugestões da IAG foi validado com fontes adequadas e citado conforme exigido pelas normas académicas.

São Tomé e Príncipe, 07/05/2026

Assinatura

Joel Monteiro da Graça

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento do Tema e Justificação da Escolha

A literacia financeira constitui um elemento central na tomada de decisões económicas informadas (Lusardi & Mitchell, 2014). A insuficiência de literacia financeira entre empreendedores e gestores compromete a tomada de decisões estratégicas, a organização eficiente dos recursos e a sustentabilidade dos negócios (Banco Central de São Tomé e Príncipe [BCSTP], 2019). Assim, a investigação sobre este tema revela-se pertinente para analisar de que forma a literacia financeira pode contribuir para o fortalecimento da gestão, a mitigação de riscos e a promoção da estabilidade económica das PME no contexto santomense.

1.2. Formulação do Problema e dos Objetivos

A gestão de pequenas e médias empresas em São Tomé e Príncipe é frequentemente caracterizada por práticas intuitivas e pela escassez de dados e planeamento financeiro estruturado. Esta situação gera vulnerabilidades, tornando os negócios suscetíveis a falhas de gestão, sobre-endividamento e insucesso económico.

Neste contexto, surge a seguinte questão central desta investigação:

Em que medida a literacia financeira dos gestores influencia o desempenho das pequenas e médias empresas em São Tomé e Príncipe?

Para responder a esta questão, o estudo define um conjunto de objetivos que permitem analisar não apenas a relação direta entre literacia financeira e o desempenho, mas também as interações com o acesso ao financiamento, a inovação, a tecnologia e a eficiência na gestão dos recursos empresariais.

Objetivo Geral

Analisar os impactos da literacia financeira no desempenho das pequenas e médias empresas em São Tomé e Príncipe.

Objetivos Específicos

- Avaliar a influência do acesso ao financiamento na relação entre literacia financeira e desempenho das PME;
- Examinar o impacto da gestão eficiente dos recursos financeiros no desempenho empresarial;
- Analisar o efeito da inovação e da tecnologia no desempenho das PME;
- Formular recomendações estratégicas para o fortalecimento da literacia financeira nas PME santomenses.

1.3. Metodologia de Investigação

Este estudo adota uma abordagem quantitativa, utilizando questionários aplicados a gestores de PME selecionados com base na Classificação Santomense das Atividades Económicas — Revisão 1, procurando captar a diversidade económica do país. Complementarmente, foram utilizados dados do 2.º Recenseamento Empresarial (2020).

A análise estatística baseou-se em técnicas descritivas e inferenciais, nomeadamente correlações de Pearson e modelos de regressão linear, visando avaliar a relação e o grau de influência da literacia financeira no desempenho empresarial.

1.4. Estrutura do Trabalho

A dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos:

- **Introdução** — contextualização do tema, definição do problema, objetivos da investigação e enquadramento metodológico;
- **Enquadramento Teórico** — análise dos principais contributos teóricos sobre literacia financeira, desempenho das PME, inovação, tecnologia e caracterização das PME em São Tomé e Príncipe;
- **Metodologia de Investigação** — descrição do desenho do estudo, população e amostra, instrumentos de recolha de dados, construção de variáveis, modelos de análise e tratamento estatístico dos dados;
- **Análise dos Resultados** — apresentação e discussão dos resultados obtidos;
- **Considerações Finais** — síntese das conclusões, limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.

O trabalho inclui ainda referências bibliográficas e apêndices que complementam a análise desenvolvida.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Literacia financeira

2.1.1. Conceito de literacia financeira

A literacia financeira é a capacidade dos indivíduos para adquirir, compreender e aplicar conhecimentos financeiros, permitindo a tomada de decisões informadas, a gestão eficiente de recursos e uma atuação responsável na esfera económica (Huston, 2010; Kirsch, 2001; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico [OCDE], 2005). Para além do domínio teórico, inclui dimensões comportamentais, sociais e práticas, refletindo-se na capacidade de planeamento, poupança estratégica e mitigação de riscos financeiros (Domingos, 2017; Moore, 2003).

Kirsch (2001) conceptualiza a literacia como um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, desenvolvido mediante experiências e interações sociais, sendo essencial para decisões económicas conscientes. Huston (2010) destaca o seu papel de capacitação, permitindo compreender conceitos como juros, crédito, poupança e investimento. A OCDE (2005) reforça que a educação financeira não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos, exigindo igualmente o desenvolvimento de confiança para gerir recursos de forma responsável. Complementarmente, Moore (2003) enfatiza a aplicação prática do conhecimento financeiro, transformando informação em competências que orientem decisões consistentes.

Domingos (2017) acrescenta que a literacia financeira possui uma dimensão social e relacional, influenciando as famílias, as comunidades e as empresas na proteção contra riscos e na promoção da sustentabilidade económica. Apesar da ausência de uma definição universalmente aceite, a literatura identifica três pilares fundamentais: conhecimento, competências e responsabilidade (Australian Securities and Investments Commission, 2003; Nogueira, 2011). O conhecimento permite compreender conceitos financeiros; as competências possibilitam aplicar esse conhecimento; e a responsabilidade refere-se à consciência sobre as consequências das decisões económicas.

Embora exista consenso quanto à sua importância, a literatura apresenta divergências relativamente à sua mensuração e operacionalização empírica, particularmente no que se refere à integração entre dimensões cognitivas e comportamentais, constituindo um desafio metodológico para a construção de indicadores robustos.

No contexto empresarial, especialmente nas PME, a literacia financeira do gestor é determinante para o desempenho e a sustentabilidade do negócio, influenciando decisões de investimento, acesso ao crédito e gestão eficiente dos recursos.

2.1.2. Importância da literacia financeira para a sociedade

A literacia financeira constitui uma competência essencial para a tomada de decisões económicas informadas, influenciando diretamente o bem-estar económico individual, familiar e comunitário (Caetano & Batista, 2024; Pinho, 2019). A sua ausência compromete a capacidade de gerir recursos, antecipar riscos e evitar o sobre-endividamento, afetando não apenas a esfera pessoal, mas também a estabilidade económica coletiva (Australian Securities and Investments Commission, 2003; Habschick et al., 2007).

Nas sociedades contemporâneas, o dinheiro mediatiza grande parte das relações sociais e económicas, tornando a compreensão de conceitos financeiros uma necessidade fundamental. A literacia financeira capacita os indivíduos para interpretar contratos, compreender juros, avaliar oportunidades de poupança e investimento e adotar práticas responsáveis de gestão de recursos, promovendo inclusão económica e proteção contra riscos financeiros (Klapper et al., 2013; Lusardi & Mitchell, 2014; Moore, 2003; OCDE, 2005).

O seu impacto social é evidente: famílias com maior educação financeira reduzem a dependência de apoios externos, pequenos empreendedores aumentam a sustentabilidade dos negócios e as comunidades tornam-se mais resilientes face a fraudes e instabilidades financeiras (BCSTP, 2019; Instituto Nacional de Estatística [INE], 2021). Além disso, contribui para a redução das desigualdades e para a promoção da justiça social, proporcionando às populações desfavorecidas instrumentos para planear o futuro, investir com critério e proteger os seus recursos (Kahneman, 2011; Pinho, 2019).

Em síntese, a literacia financeira constitui uma ferramenta estratégica de inclusão e capacitação económica, permitindo que indivíduos, comunidades e empresas tomem decisões fundamentadas, reduzam vulnerabilidades e aumentem a resiliência face a desafios financeiros e sociais. No contexto das PME, esta competência assume relevância estratégica, especialmente por seu potencial impacto no desempenho, na sustentabilidade e no crescimento dos negócios.

2.1.3. Importância da literacia financeira para o desempenho da empresa

Em muitos países em desenvolvimento, a criação de pequenos negócios resulta frequentemente de necessidades económicas e da limitação de oportunidades no mercado de trabalho formal (Global Entrepreneurship Monitor [GEM], 2023). Contudo, a sustentabilidade empresarial não é garantida pela simples abertura do negócio (Storey, 1994). Esta depende de uma gestão eficaz, a qual exige competências específicas, entre as quais se destaca a literacia financeira como fator determinante para o desempenho empresarial (Gitman & Zutter, 2015).

A literacia financeira permite aos empresários compreender conceitos fundamentais, tais como custos fixos e variáveis, formação de preços, margem de lucro, fluxo de caixa e condições de financiamento. Segundo Caetano e Batista (2024), o domínio destes conhecimentos contribui para decisões mais fundamentadas, reduzindo o risco de insolvência e aumentando a probabilidade de continuidade do negócio. A ausência destas competências pode comprometer a estabilidade financeira da empresa, sobretudo em contextos de reduzida margem de lucro e elevada vulnerabilidade económica.

Drucker (2004, citado em Pinho, 2019) defende que a gestão constitui um elemento central para a sustentabilidade das organizações, sendo a gestão financeira uma das suas dimensões mais críticas. Gitman e Zutter (2015) enfatizam que a capacidade de interpretar demonstrações financeiras e indicadores de desempenho, como margem de lucro e retorno sobre o capital investido, permite monitorizar resultados, identificar desvios e ajustar estratégias. Embora tais indicadores não esgotem a complexidade da realidade empresarial (Martin & Petty, 2004), constituem instrumentos essenciais de apoio à decisão.

No contexto de São Tomé e Príncipe, os dados do BCSTP (2019) indicam níveis reduzidos de inclusão financeira das PME, com fraca utilização do sistema bancário e limitado acesso ao crédito. Esta realidade evidencia a necessidade de reforçar competências financeiras, promovendo uma maior formalização, planeamento e acesso a instrumentos financeiros adequados.

A literacia financeira contribui, assim, para melhorar a gestão de custos, a separação entre finanças pessoais e empresariais, o planeamento de investimentos e a capacidade de poupança. Estes fatores tendem a influenciar positivamente o desempenho empresarial, ao

fortalecerem a capacidade de adaptação das empresas, reduzirem os riscos financeiros e aumentarem a sustentabilidade a médio e longo prazo.

Em suma, a literacia financeira constitui um recurso estratégico para a melhoria do desempenho das pequenas e médias empresas, particularmente em economias em desenvolvimento, onde as limitações estruturais exigem maior rigor e eficiência na gestão dos recursos disponíveis. Neste contexto, torna-se pertinente analisar empiricamente a relação entre literacia financeira e desempenho das PME no contexto santomense.

2.2. Desempenho das empresas de pequena e média dimensão

As pequenas e médias empresas (PME) desempenham um papel fundamental nas economias contemporâneas, particularmente nos países em desenvolvimento. Conforme a definição da Comissão Europeia (2003), as PME incluem microempresas (menos de 10 trabalhadores), pequenas empresas (menos de 50 trabalhadores) e médias empresas (menos de 250 trabalhadores), sendo igualmente classificadas com base em critérios de volume de negócios e balanço total.

Em muitos contextos, incluindo São Tomé e Príncipe, estas empresas caracterizam-se por estruturas organizacionais simplificadas, forte presença familiar na gestão e níveis reduzidos de formalização (Ayyagari et al., 2007). Apesar das limitações estruturais, as PME assumem uma relevância significativa na geração de emprego, na dinamização das economias locais e na promoção da inclusão social.

Segundo Beck et al. (2005), as PME contribuem para o crescimento económico ao estimularem a criação de emprego, fomentarem a inovação e promoverem maior competitividade nos mercados. A OCDE (2017), destaca igualmente o seu papel na coesão social, ao integrar grupos frequentemente excluídos do mercado de trabalho formal, como jovens, mulheres e trabalhadores com baixa qualificação.

O desempenho das PME pode ser analisado mediante diferentes indicadores, incluindo a rentabilidade, o crescimento das vendas, a produtividade, a sustentabilidade financeira e a capacidade de inovação (Murphy et al., 1996). No entanto, em economias caracterizadas por elevados níveis de informalidade e restrições de acesso ao crédito, o desempenho empresarial é frequentemente condicionado por fatores externos, como limitações institucionais, burocracia e instabilidade macroeconómica.

No caso de São Tomé e Príncipe, as PME enfrentam desafios adicionais, nomeadamente o reduzido acesso ao financiamento formal, fraca capacitação técnica e limitações ao nível da gestão financeira. Estes constrangimentos afetam a capacidade de planeamento, investimento e expansão, influenciando diretamente o desempenho organizacional (BCSTP, 2019).

Assim, a análise do desempenho das PME deve considerar não apenas indicadores financeiros tradicionais, mas também o contexto económico e institucional em que estas operam. O reforço das competências de gestão, incluindo a literacia financeira, pode constituir um fator relevante para melhorar a eficiência, a sustentabilidade e a competitividade destas empresas.

De modo geral, as PME representam um pilar estratégico para o desenvolvimento económico e social, sendo o seu desempenho influenciado por um conjunto de fatores internos e externos que exigem políticas públicas adequadas e investimento em capacitação empresarial.

2.2.1. Inovação e sustentabilidade como fatores de competitividade das PME

A inovação e a sustentabilidade constituem dimensões estratégicas relevantes para a competitividade e resiliência das pequenas e médias empresas, particularmente em economias em desenvolvimento e em contextos insulares como o de São Tomé e Príncipe (OCDE, 2017). Embora frequentemente associadas a grandes corporações, estas práticas têm assumido crescente importância nas PME, funcionando como mecanismos de adaptação, sobrevivência e criação de valor em ambientes caracterizados por restrições de recursos, informalidade e vulnerabilidade económica.

A inovação, conforme conceptualizada por Schumpeter (1934), representa um dos principais motores da dinâmica económica, manifestando-se através da introdução de novos produtos, processos produtivos, mercados ou novas formas de organização empresarial. No contexto das PME, a inovação tende a assumir um carácter incremental e adaptativo, orientado para a resolução de problemas concretos do quotidiano empresarial (OCDE, 2018). A utilização de ferramentas digitais de baixo custo, a diversificação de serviços em períodos de menor procura ou a reformulação de produtos com base nos

recursos disponíveis constituem exemplos de inovação pragmática que evidenciam a capacidade empreendedora mesmo em ambientes de recursos limitados.

Contudo, a implementação de estratégias inovadoras exige competências de gestão e capacidade analítica por parte dos empreendedores. Neste contexto, a literacia financeira assume particular relevância, uma vez que o conhecimento de conceitos como taxas de juro, estrutura de custos, projeções de fluxo de caixa e avaliação de investimentos contribui para decisões mais informadas e para uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis (Huston, 2010; Lusardi & Mitchell, 2014). Assim, a literacia financeira pode atuar como um elemento facilitador da inovação, ao permitir que os empresários avaliem de forma mais rigorosa os riscos, os custos e a viabilidade económica das novas iniciativas.

Paralelamente, a sustentabilidade tem adquirido crescente importância na gestão empresarial contemporânea. Para além da dimensão ambiental, este conceito envolve igualmente aspetos económicos e sociais, refletindo a necessidade de modelos de negócio capazes de gerar valor de forma equilibrada e duradoura. O modelo do triple bottom line, proposto por Elkington (1997), sustenta que o desempenho das organizações deve ser avaliado com base em três dimensões interdependentes: económica, social e ambiental.

No caso das PME em economias insulares, a sustentabilidade assume particular relevância devido à limitação de recursos naturais e à vulnerabilidade face às alterações climáticas. Muitas destas empresas adotam, ainda que de forma informal ou intuitiva, práticas alinhadas com princípios de economia circular, como a reutilização de materiais, a redução de desperdícios e a otimização do consumo energético (Geissdoerfer et al., 2017). Tais práticas contribuem não apenas para a preservação ambiental, mas também para a melhoria da eficiência económica das empresas.

A convergência entre literacia financeira, inovação e sustentabilidade representa, assim, uma oportunidade estratégica para o fortalecimento das PME. Empreendedores com maior capacidade de gestão financeira tendem a avaliar com maior rigor os investimentos em eficiência energética, adoção de tecnologias ou desenvolvimento de novos produtos, aumentando a probabilidade de sucesso dessas iniciativas. Além disso, a crescente valorização de produtos e serviços sustentáveis por parte dos consumidores amplia as oportunidades de competitividade das empresas que adotam práticas responsáveis (Porter & Kramer, 2011).

Em síntese, a promoção da inovação e da sustentabilidade nas PME deve ser entendida como um elemento fundamental para o fortalecimento da competitividade empresarial e para o desenvolvimento económico sustentável. Neste contexto, o reforço da literacia financeira surge como um instrumento essencial para apoiar decisões estratégicas, melhorar a gestão dos recursos e potenciar a capacidade de adaptação das empresas a ambientes económicos cada vez mais dinâmicos.

2.2.2. Fatores que influenciam o desempenho das PME

O desempenho das pequenas e médias empresas (PME) constitui um fenómeno multidimensional que ultrapassa a mera análise de indicadores financeiros. Embora métricas como rentabilidade, liquidez e crescimento do volume de negócios sejam relevantes, o desempenho empresarial envolve igualmente dimensões organizacionais, humanas e contextuais. Assim, o desempenho deve ser entendido como o resultado da interação dinâmica entre recursos internos, capacidades de gestão e condições externas de enquadramento económico e institucional (Richard et al., 2009).

Nesta perspectiva, a abordagem baseada nos recursos, desenvolvida e aprofundada por Jay Barney, sustenta que o desempenho superior das empresas depende da forma como os recursos organizacionais são mobilizados e utilizados. Recursos como conhecimentos, competências e capacidades de gestão podem constituir fontes de vantagem competitiva quando são valiosos, raros e difíceis de imitar (Barney, 1991). No contexto das PME, a literacia financeira do gestor constitui um recurso estratégico, influenciando a qualidade das decisões de investimento, financiamento e gestão de recursos, e podendo contribuir para o fortalecimento do desempenho empresarial.

Com base nesta abordagem, os fatores que influenciam o desempenho das PME podem ser agrupados em fatores internos e fatores externos.

Fatores Internos

Os fatores internos referem-se aos elementos que se encontram sob o controlo direto da empresa e que influenciam a sua capacidade de gerar valor, adaptar-se ao mercado e manter níveis sustentáveis de desempenho.

- **Capacidade de gestão e liderança:**

A qualidade da liderança desempenha um papel determinante na definição da estratégia, na gestão de riscos e na coordenação das atividades operacionais. Em muitas PME, particularmente em contextos como o de São Tomé e Príncipe, os fundadores acumulam funções administrativas, financeiras e comerciais. A eficácia da gestão depende, assim, da capacidade de planejar, monitorizar resultados, adaptar-se às mudanças e tomar decisões fundamentadas, mesmo em ambientes de elevada incerteza (Lusardi & Mitchell, 2014).

- **Competências dos recursos humanos:**

O capital humano constitui um dos principais ativos das PME. Equipas polivalentes, com conhecimentos técnicos e capacidade de adaptação, contribuem para a eficiência operacional e para a inovação incremental. A motivação, o compromisso organizacional e a aprendizagem contínua reforçam a produtividade e favorecem o alcance dos objetivos estratégicos (Becker, 1993).

- **Controlo financeiro:**

A gestão eficiente dos recursos financeiros é essencial para assegurar a continuidade do negócio. Instrumentos como o orçamento, o controlo de custos, a análise do fluxo de caixa e o planeamento financeiro permitem antecipar dificuldades e reduzir vulnerabilidades. Neste contexto, a literacia financeira do gestor assume particular relevância, ao contribuir para decisões mais racionais quanto a investimentos, endividamento e gestão do capital de exploração (Gitman & Zutter, 2015).

- **Capacidade de inovação:**

A inovação, entendida como a introdução de melhorias em produtos, processos ou modelos de negócio, reforça a competitividade e a resiliência organizacional. Mesmo sem elevado investimento tecnológico, as PME podem inovar através da reorganização interna, da adaptação às preferências dos clientes ou da diversificação de serviços, fortalecendo a sua posição no mercado (OCDE, 2018).

Fatores Externos

Além das variáveis internas, o ambiente externo exerce influência significativa sobre o desempenho das PME, especialmente em economias pequenas e vulneráveis.

- **Ambiente regulatório:**

A estrutura normativa e administrativa condiciona o grau de formalização, os custos de conformidade e a previsibilidade das operações empresariais. Sistemas burocráticos complexos ou instáveis podem desencorajar o crescimento e incentivar a informalidade, afetando negativamente o desempenho das empresas (World Bank, 2020).

- **Acesso ao financiamento:**

A disponibilidade de crédito adequado constitui um dos principais determinantes do crescimento das PME. Estudos como os de Thorsten Beck evidenciam que restrições financeiras limitam o investimento, a inovação e a expansão empresarial. Taxas de juro elevadas, exigências excessivas de garantias e reduzida literacia financeira dificultam o acesso a recursos que poderiam potenciar o desempenho (Beck et al., 2005).

- **Infraestruturas e logística:**

Condições estruturais como fornecimento regular de energia, a qualidade das vias de transporte e o acesso à “internet” influenciam diretamente a eficiência operacional e a capacidade de inserção no mercado. Em contextos insulares, limitações logísticas podem aumentar os custos operacionais e reduzir a competitividade das empresas (Farole & Akinci, 2011).

- **Condições macroeconómicas e políticas públicas:**

A estabilidade política, a previsibilidade fiscal e a existência de programas de apoio técnico e formativo criam um ambiente propício ao investimento e à inovação. Por outro lado, cenários de instabilidade económica e incerteza regulatória tendem a desencorajar decisões de expansão e contratação, afetando negativamente o desempenho empresarial (OCDE, 2017).

Em termos gerais, o desempenho das PME resulta da conjugação entre capacidades internas e condições externas. A compreensão integrada destes fatores é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes e para o fortalecimento estratégico das empresas, particularmente em economias em desenvolvimento, onde os desafios estruturais exigem respostas coordenadas e sustentáveis.

2.2.3. Literacia Financeira e Desempenho das PME

No conjunto de fatores que influenciam o desempenho das pequenas e médias empresas (PME), a literacia financeira assume um papel particularmente relevante, ao contribuir para a melhoria da qualidade das decisões económicas e para uma gestão mais eficiente dos recursos empresariais. De forma geral, a literacia financeira refere-se à capacidade de compreender conceitos financeiros fundamentais e de os utilizar na tomada de decisões informadas relacionadas com poupança, investimento, crédito e gestão de riscos (Lusardi & Mitchell, 2014).

No contexto empresarial, estas competências são especialmente importantes nas PME, onde os gestores acumulam frequentemente responsabilidades operacionais, administrativas e financeiras. A capacidade de interpretar informação financeira, gerir fluxos de caixa, avaliar custos e negociar condições de financiamento contribui para decisões mais prudentes e para a mitigação de riscos associados à atividade empresarial (Huston, 2010). Assim, níveis mais elevados de literacia financeira tendem a favorecer práticas de gestão mais estruturadas e orientadas para o planeamento de médio e longo prazo.

Para além da melhoria das práticas de gestão, a literacia financeira pode igualmente contribuir para o fortalecimento da resiliência das empresas face a choques económicos. Estudos empíricos indicam que empreendedores com maior conhecimento financeiro demonstram maior capacidade para planear investimentos, gerir o endividamento e adaptar-se a mudanças no ambiente económico (Bruhn et al., 2013). Estas competências tornam-se particularmente relevantes em economias pequenas e vulneráveis, onde oscilações de preços, limitações logísticas ou restrições de financiamento podem afetar significativamente a estabilidade dos negócios (Beck et al., 2005).

No caso dos países em desenvolvimento, a literacia financeira assume ainda um papel importante na promoção da inclusão económica e no aproveitamento de oportunidades de empreendedorismo. Programas que combinam acesso ao financiamento com formação em gestão financeira têm demonstrado resultados mais consistentes no fortalecimento das pequenas empresas do que iniciativas baseadas exclusivamente na concessão de crédito (Bruhn et al., 2013; OCDE, 2018). Esta evidência sugere que o conhecimento financeiro funciona como um complemento essencial ao capital financeiro, contribuindo para melhorar a utilização dos recursos disponíveis.

No contexto de São Tomé e Príncipe, caracterizado por um mercado interno reduzido e por limitações estruturais associadas ao financiamento e à infraestrutura económica, o desenvolvimento de competências financeiras entre os gestores das PME pode representar um fator importante para a melhoria da sustentabilidade empresarial. A literacia financeira permite aos empreendedores estruturar investimentos, controlar custos operacionais e avaliar com maior rigor a viabilidade económica das suas iniciativas, contribuindo para decisões empresariais mais consistentes (BCSTP, 2019).

Em síntese, embora o desempenho das PME resulte da interação entre diversos fatores organizacionais, institucionais e económicos, a literacia financeira constitui um elemento estratégico para o fortalecimento da gestão empresarial. O reforço das competências financeiras dos gestores pode contribuir para melhorar a eficiência na utilização dos recursos, reduzir vulnerabilidades financeiras e potenciar oportunidades de desenvolvimento económico sustentável.

2.3. Estrutura e Características das PME Santomenses

As pequenas e médias empresas (PME) assumem um papel central na estrutura económica de São Tomé e Príncipe, constituindo a base do tecido empresarial nacional. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2020), a maioria das entidades económicas formais do país enquadra-se na categoria das micros, pequenas e médias empresas, evidenciando a relevância deste setor para o funcionamento da economia nacional.

Contudo, apesar da sua importância, as PME em economias em desenvolvimento enfrentam frequentemente limitações estruturais que condicionam o seu crescimento e desempenho. Conforme referem Beck et al. (2005), as pequenas empresas tendem a operar em contextos caracterizados por restrições financeiras, mercados limitados e fragilidades institucionais.

No caso específico de São Tomé e Príncipe, estas empresas apresentam características particulares associadas à dimensão do mercado interno, à forte presença de negócios familiares e à limitada disponibilidade de recursos financeiros e tecnológicos (BCSTP, 2019). Estes fatores condicionam o modo como as empresas são geridas e o seu potencial de crescimento.

A compreensão destas características é fundamental para analisar o papel que a literacia financeira pode desempenhar na melhoria da gestão empresarial e no fortalecimento do desempenho das PME no contexto santomense.

2.3.1. Barreiras ao Desenvolvimento das PME

Apesar da sua importância económica e social, o desenvolvimento das PME em São Tomé e Príncipe é condicionado por diversos obstáculos estruturais que limitam a sua competitividade e sustentabilidade.

Um dos principais constrangimentos está relacionado com o acesso ao financiamento. As pequenas empresas enfrentam dificuldades em obter crédito junto das instituições financeiras, devido à ausência de garantias, à falta de registos contabilísticos formais e às assimetrias de informação entre bancos e empresários (BCSTP, 2019). Segundo Stiglitz e Weiss (1981), estas situações podem conduzir ao fenómeno de racionamento de crédito, no qual as instituições financeiras restringem o financiamento mesmo a empresa potencialmente viáveis.

Outro desafio relevante prende-se com o reduzido nível de literacia financeira entre muitos gestores de pequenas empresas. A ausência de competências em planeamento financeiro, análise de custos ou gestão do fluxo de caixa pode dificultar a tomada de decisões estratégicas e comprometer a sustentabilidade das empresas. Conforme demonstram Lusardi e Mitchell (2014), níveis mais elevados de literacia financeira estão associados a decisões económicas mais eficientes e a melhores resultados financeiros.

Além disso, fatores institucionais e estruturais, como limitações de infraestrutura, reduzida digitalização dos serviços administrativos e dimensão limitada do mercado interno, podem igualmente dificultar o crescimento das PME e reduzir a sua capacidade de competir em mercados mais amplos (Beck & Demirguc-Kunt, 2006).

Em conjunto, estes fatores evidenciam que o desempenho das PME não depende apenas de recursos financeiros, mas também de competências de gestão e de um ambiente institucional favorável.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Problema e objetivos da Investigação

A literacia financeira tem sido amplamente reconhecida na literatura económica como um fator relevante para a tomada de decisões financeiras informadas e para a sustentabilidade das organizações. No contexto das pequenas e médias empresas (PME), o nível de conhecimento financeiro dos gestores pode influenciar diretamente como são geridos os recursos financeiros, o acesso ao financiamento e o desempenho das empresas.

Em economias de pequena dimensão, como a de São Tomé e Príncipe, as PME desempenham um papel central na dinamização da atividade económica, na geração de emprego e na promoção do desenvolvimento local. Contudo, muitas destas empresas enfrentam dificuldades relacionadas com a gestão financeira, o planeamento económico e o acesso a instrumentos de financiamento formal.

Neste contexto, surge a seguinte questão de investigação:

Em que medida a literacia financeira dos gestores influencia o desempenho das pequenas e médias empresas em São Tomé e Príncipe?

Com base nesta problemática, o presente estudo define como objetivo geral:

Analisar os impactos da literacia financeira no desempenho das pequenas e médias empresas em São Tomé e Príncipe.

Para alcançar este objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar a influência do acesso ao financiamento na relação entre literacia financeira e desempenho das PME;
- Examinar o impacto da gestão eficiente dos recursos financeiros no desempenho empresarial;
- Analisar o efeito da inovação e da tecnologia no desempenho das PME;
- Formular recomendações estratégicas para o fortalecimento da literacia financeira nas PME santomenses.

3.2. População e Amostra

A população alvo deste estudo é constituída pelos gestores de Pequenas e Médias Empresas (PME) em São Tomé e Príncipe.

Devido a limitações de natureza logística, temporal e operacional, foi adotada uma amostragem não probabilística por conveniência, tendo sido selecionadas 30 PME para participação no estudo.

As empresas incluídas na amostra pertencem a diferentes setores de atividade, nomeadamente comércio, serviços e pequenas unidades produtivas, permitindo obter uma visão relativamente diversificada do tecido empresarial. Procurou-se igualmente considerar empresas com diferentes níveis de formalização e com diferentes tempos de funcionamento no mercado.

Embora este tipo de amostragem não permita generalizações estatísticas para toda a população de PME do país, possibilita a recolha de informação relevante sobre práticas de gestão financeira e níveis de literacia financeira dos gestores no contexto empresarial santomense.

3.3. Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, apresentado no Apêndice A, elaborado com base em instrumentos utilizados em estudos internacionais sobre literacia financeira, nomeadamente os propostos por Lusardi e Mitchell (2014) e pela OCDE (2018).

O questionário foi adaptado ao contexto económico e empresarial de São Tomé e Príncipe, tendo sido formulado com linguagem clara e acessível para facilitar a compreensão por parte dos gestores participantes.

O questionário encontra-se organizado em sete blocos principais:

- I. **Características da empresa**, incluindo setor de atividade, número de colaboradores, tempo de funcionamento e nível de formalização;

- II. **Perfil do gestor**, incluindo idade, género, nível de escolaridade e experiência profissional;
- III. **Literacia financeira**, avaliando o conhecimento e a compreensão de conceitos financeiros básicos;
- IV. **Acesso ao financiamento**, analisando as condições de acesso ao crédito e às instituições financeiras;
- V. **Gestão dos recursos financeiros**, incluindo práticas de planeamento financeiro e controlo de despesas;
- VI. **Inovação e utilização de tecnologia**, avaliando a utilização de ferramentas digitais na gestão empresarial;
- VII. **Indicadores de desempenho**, relacionados com crescimento do negócio, estabilidade financeira e perceção de melhoria do desempenho da empresa.

A maioria das questões foi estruturada em formato fechado, permitindo a quantificação das respostas e a sua posterior análise estatística.

A aplicação do questionário foi realizada diretamente junto dos gestores das empresas selecionadas, tendo sido previamente informados sobre os objetivos do estudo, a utilização académica dos dados e a confidencialidade das respostas.

3.4. Construção das Variáveis

Para efeitos de análise empírica, foram consideradas diferentes variáveis, agrupadas em três categorias principais: variável dependente, variável independente e variáveis explicativas adicionais.

Variável dependente

A o desempenho empresarial constitui a variável dependente do estudo. Esta variável procura refletir o desempenho das empresas analisadas, sendo medida mediante um índice construído com base em indicadores relacionados com o crescimento do negócio, estabilidade financeira e perceção da evolução dos resultados da empresa.

Variável independente

A literacia financeira constitui a variável independente principal do estudo. Para a sua operacionalização, foi construído um índice de literacia financeira a partir das respostas dos gestores a um conjunto de questões relacionadas com conhecimentos financeiros básicos, nomeadamente orçamento, fluxo de caixa, margem de lucro, gestão de custos e planeamento financeiro. Este índice foi calculado com base na média aritmética das variáveis associadas a estas dimensões. A utilização deste procedimento permitiu, por um lado, sintetizar múltiplos indicadores numa única medida representativa e, por outro, transformar variáveis de natureza categórica em variáveis contínuas, adequadas à aplicação de técnicas estatísticas, como a análise de correlação e os modelos de regressão.

Variáveis explicativas adicionais

Foram igualmente considerados outros fatores relevantes para o desempenho das empresas, nomeadamente: acesso ao financiamento; gestão dos recursos financeiros, e inovação tecnológica.

Adicionalmente, algumas características dos gestores e das empresas, como idade, nível de escolaridade, setor de atividade e dimensão da empresa, poderão ser consideradas em análises complementares, visando testar a robustez dos resultados.

3.5. Modelo de Análise e Tratamento Estatístico dos Dados

Para dar resposta aos objetivos da investigação, foi adotada uma abordagem quantitativa baseada na aplicação de técnicas de estatística descritiva, análise de correlação e modelos de regressão linear.

Numa primeira fase, foi realizada análise estatística descritiva, visando caracterizar a amostra em estudo, nomeadamente o perfil dos gestores e das empresas, recorrendo a medidas como frequências, médias e percentagens.

Numa segunda fase, foram construídos índices sintéticos para cada uma das dimensões em análise, nomeadamente literacia financeira, acesso ao financiamento, gestão dos recursos financeiros, inovação tecnológica e desempenho empresarial. Cada índice foi calculado com base na média aritmética das variáveis que compõem a respetiva dimensão,

permitindo agregar diferentes indicadores num único valor representativo e transformar variáveis de natureza categórica em variáveis contínuas. Com base nestes índices, foi então aplicada a análise de correlação de Pearson, para avaliar a intensidade e o sentido da relação entre as variáveis em estudo.

A análise de correlação permitiu identificar possíveis associações entre as variáveis, servindo como base para a especificação dos modelos econométricos.

Numa terceira fase, foram estimados modelos de regressão linear, visando analisar os impactos da literacia financeira no desempenho das PME, bem como o efeito de outras variáveis explicativas relevantes.

Para esse efeito, foram considerados os seguintes modelos:

Modelo 1

$$\text{Índice Performance empresarial}_i = \beta_0 + \beta_1 \text{Índice de Literacia financeira} + \varepsilon_i$$

Modelo 2

$$\begin{aligned} \text{Índice Performance empresarial}_i \\ = \beta_0 + \beta_1 \text{Índice de Literacia financeira} \\ + \beta_2 \text{Índice Acesso ao financiamento} + \varepsilon_i \end{aligned}$$

Modelo 3

$$\begin{aligned} \text{Índice Performance empresarial}_i \\ = \beta_0 + \beta_1 \text{Índice de Literacia financeira} \\ + \beta_2 \text{Índice Gestão recursos financeiros} + \varepsilon_i \end{aligned}$$

Modelo 4

$$\begin{aligned} \text{Índice Performance empresarial}_i \\ = \beta_0 + \beta_1 \text{Índice de Literacia financeira} \\ + \beta_2 \text{Índice Inovação tecnológica} + \varepsilon_i \end{aligned}$$

Modelo 5

$$\begin{aligned}\text{Índice Performance empresarial}_i &= \beta_0 + \beta_1 \text{Índice de Literacia financeira} \\ &+ \beta_2 \text{Índice Acesso financiamento} \\ &+ \beta_3 \text{Índice Gestão recursos financeiros} \\ &+ \beta_4 \text{Índice Inovação tecnológica} + \varepsilon_i\end{aligned}$$

onde:

- **Performance** $_i$ representa o índice de desempenho empresarial da empresa i ;
- **Literacia Financeira** $_i$ representa o índice de literacia financeira;
- **Acesso Financiamento** $_i$ representa o índice de acesso ao financiamento;
- **Gestão Recursos** $_i$ representa o índice de gestão dos recursos financeiros;
- **Inovação Tecnológica** $_i$ representa o índice de inovação tecnológica;
- β_0 representa o termo constante do modelo;
- $\beta_1, \beta_2, \beta_3$ e β_4 representam os coeficientes das variáveis explicativas;
- ε $_i$ corresponde ao termo de erro.

A estimação dos modelos foi realizada através do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (OLS), com utilização de erros-padrão robustos.

Adicionalmente, foram considerados indicadores de qualidade do modelo, como o coeficiente de determinação (R^2), a estatística F, bem como os critérios de informação Akaike (AIC) e Bayesiano (BIC).

Para avaliar a presença de multicolinearidade entre as variáveis independentes, foi utilizado o Variance Inflation Factor (VIF).

O tratamento e análise dos dados foram realizados com recurso ao “software” estatístico Jamovi, sendo o Excel utilizado como ferramenta complementar para organização, codificação e preparação da base de dados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados deste estudo tem como objetivo compreender a dinâmica do tecido empresarial em São Tomé e Príncipe, com enfoque nos fatores determinantes do desempenho organizacional, nomeadamente a literacia financeira, o acesso ao financiamento, a gestão de recursos, o uso de tecnologia e inovação e as práticas de gestão estratégica.

O presente capítulo encontra-se estruturado em sete blocos, que abordam, respetivamente: a caracterização das empresas, o perfil dos gestores, o nível de literacia financeira, as dificuldades no acesso ao financiamento, as práticas de gestão de recursos, o uso da tecnologia e inovação e, por fim, o desempenho empresarial.

Para cada bloco, são apresentadas análises descritivas, complementadas por análises de correlação e modelos de regressão linear, com o objetivo de identificar relações entre as variáveis em estudo e o desempenho das empresas. Esta abordagem permite uma visão integrada do contexto empresarial, evidenciando os principais pontos fortes e fragilidades do setor privado em São Tomé e Príncipe, bem como fornecendo contributos para a formulação de recomendações estratégicas e políticas de capacitação.

4.1. Caracterização das Empresas

A Tabela 1 apresenta a caracterização geral das empresas que compõem a amostra deste estudo, visando identificar os principais traços estruturais das organizações inquiridas e contextualizar os resultados subsequentes. São analisadas variáveis fundamentais, como o setor de atividade, a forma jurídica, o número de empregados, a localização geográfica e o ano de fundação, permitindo compreender o enquadramento económico e organizacional em que estas entidades se inserem.

Tabela 1 – Caracterização da Empresa

<i>Variável</i>	<i>Categorias</i>	<i>Nº Empresas</i>	<i>Percentagem (%)</i>
Setor de Atividade	Comércio	15	50
	Serviços	8	26,7
	Agricultura/Pescas	4	13,3
	Indústria	3	10

<i>Variável</i>	<i>Categorias</i>	<i>Nº Empresas</i>	<i>Percentagem (%)</i>
Forma Jurídica	Sociedade por Quotas	8	26,7
	Sociedade Unipessoal	7	23,3
	Cooperativa	7	23,3
	Empresário em Nome Individual	8	26,7
Número de Empregados	1-5	19	63,3
	6- 10	6	20
	11- 50	4	13,3
	Mais de 100	1	3,3
Localização (Distrito)	Cantagalo	6	20
	Água Grande	4	13,3
	Mé-Zóchi	6	20
	Lembá	5	16,7
	Caué	5	16,7
	Lobata	4	13,3
Ano de Fundação	Média ($\pm$ DP)	1995 $\pm$ 14 anos	—

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

A análise dos dados revela que o setor do comércio constitui a maioria das empresas da amostra (50%), seguido pelos serviços (26,7%), pela agricultura e pescas (13,3%) e pela indústria (10%). Esta distribuição evidencia a forte predominância das atividades

comerciais, refletindo a importância do pequeno comércio no tecido empresarial, bem como o contributo relevante do setor dos serviços na economia.

Relativamente à forma jurídica, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre as Sociedades por Quotas (26,7%) e os Empresários em Nome Individual (26,7%), seguidos pelas Sociedades Unipessoais (23,3%) e pelas Cooperativas (23,3%). Estes resultados indicam a coexistência de diferentes formas de organização empresarial, evidenciando, por um lado, algum grau de formalização e, por outro, a persistência de estruturas de natureza individual e associativa.

No que respeita ao número de empregados, verifica-se que 63,3% das empresas empregam entre 1 e 5 trabalhadores, classificando-se maioritariamente como microempresas. As empresas com 6 a 10 trabalhadores representam 20%, enquanto aquelas com 11 a 50 empregados correspondem a 13,3%, sendo residual a presença de empresas com mais de 100 trabalhadores (3,3%). Esta estrutura confirma a predominância de unidades produtivas de pequena dimensão, característica típica de economias em desenvolvimento.

No levantamento realizado com uma amostra de 30 empresas, observou-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os distritos, com maior concentração em Cantagalo e Mé-Zóchi (20% cada), seguidos de Lembá e Caué (16,7% cada), e menor representatividade em Água Grande e Lobata (13,3% cada). Estes resultados refletem uma distribuição mais dispersa das empresas no conjunto da amostra analisada.

Contudo, ao comparar com os dados oficiais do II Recenseamento Empresarial do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021), verifica-se uma discrepância significativa: nacionalmente, cerca de 60% das empresas concentram-se em Água Grande, seguido de Mé-Zóchi (aproximadamente 20%), enquanto os restantes distritos apresentam percentagens inferiores a 10%. Esta diferença sugere que a distribuição observada na amostra não reproduz integralmente a estrutura empresarial nacional, podendo refletir limitações associadas ao método de amostragem adotado, nomeadamente a amostragem por conveniência, bem como a acessibilidade das empresas incluídas no estudo.

O ano médio de fundação das empresas da amostra situa-se em 1995, com uma variação de cerca de 14 anos, indicando que uma parte significativa das organizações possui já um percurso consolidado no mercado. Este dado sugere a existência de empresas com experiência acumulada e alguma capacidade de adaptação às exigências do contexto económico.

De forma geral, a caracterização da amostra evidencia um tecido empresarial predominantemente composto por micro e pequenas empresas, inseridas em setores tradicionais e distribuídas de forma relativamente equilibrada pelo território. Estes

elementos são fundamentais para contextualizar as análises subsequentes relativas à literacia financeira, ao acesso ao financiamento e ao desempenho organizacional. Importa salientar, contudo, que os resultados obtidos devem ser interpretados como representativos apenas da amostra estudada, não podendo ser generalizados para o conjunto das empresas do país, embora ofereçam pistas relevantes sobre possíveis dinâmicas regionais.

4.2. Gestores/Responsáveis Financeiros

A Tabela 2 apresenta a caracterização sociodemográfica e profissional dos gestores ou responsáveis financeiros das empresas participantes. O objetivo deste bloco é descrever o perfil humano que sustenta a gestão financeira das organizações, analisando variáveis como o sexo, a faixa etária, o nível de escolaridade, a formação em finanças e a experiência em cargos de gestão. Esta caracterização permite compreender de que forma as competências, a formação e a experiência dos gestores influenciam os processos de decisão financeira e o desempenho organizacional.

Tabela 2 – Gestores/Responsável Financeiro

<i>Variável</i>	<i>Categorias</i>	<i>Frequência (n)</i>	<i>Percentagem (%)</i>
Sexo	Masculino	19	63,3
	Feminino	11	36,7
Faixa Etária	<25 anos	5	16,7
	25– 34 anos	6	20
	35– 44 anos	4	13,3
	45– 54 anos	4	13,3
	>54 anos	11	36,7
Escolaridade	Ensino Básico	12	40
	Ensino Secundário	10	33,3
	Ensino Superior	8	26,7
Formação em Finanças	Sim	15	50
	Não	15	50
Experiência em Gestão	<2 anos	17	56,7

<i>Variável</i>	<i>Categorias</i>	<i>Frequência (n)</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
	2-5 anos	4	13,3
	6-10 anos	2	6,7
	>10 anos	7	23,3

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

A análise dos dados evidencia uma predominância masculina (63,3%) entre os gestores ou responsáveis financeiros das empresas, contrastando com 36,7% de mulheres. Este resultado sugere que, no universo estudado, a liderança empresarial continua maioritariamente associada ao género masculino, refletindo padrões tradicionais de participação no mercado de trabalho.

Contudo, a presença significativa de mulheres (mais de um terço) revela uma inserção progressiva em funções de responsabilidade económica, sinalizando uma tendência de maior inclusão. Esta proporção, porém, difere de estudos internacionais que apontam para uma maior aproximação entre géneros em cargos de gestão, o que evidencia que o tecido empresarial local ainda se encontra em processo de adaptação às dinâmicas globais de igualdade de oportunidades.

No que respeita à faixa etária, observa-se que a maioria dos gestores tem mais de 54 anos (36,7%), seguida pelas faixas entre 25 e 34 anos (20%) e inferior a 25 anos (16,7%). Estes resultados indicam que a gestão empresarial é, na maioria, desempenhada por indivíduos com maturidade e experiência acumulada, o que pode favorecer abordagens prudentes e estratégicas. A presença de um grupo relevante de jovens gestores (<35 anos) sugere, contudo, uma renovação geracional progressiva, potencialmente associada à introdução de práticas mais inovadoras e dinâmicas de gestão.

Relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se que 40% dos gestores possuem apenas o ensino básico, 33,3% concluíram o ensino secundário e 26,7% atingiram o ensino superior. Esta distribuição revela limitações no nível de qualificação formal, o que pode restringir o domínio de ferramentas analíticas e estratégicas de gestão financeira. Ainda assim, a presença de mais de um quarto dos gestores com formação superior constitui um indicador positivo, refletindo uma gradual valorização da qualificação académica no tecido empresarial. Em comparação com a realidade nacional, onde o acesso ao ensino superior continua limitado, estes resultados confirmam que a amostra acompanha as tendências estruturais do país.

Quanto à formação específica em finanças, nota-se um equilíbrio: 50% dos gestores referem possuir formação na área, enquanto os restantes 50% não têm nenhuma capacitação formal. Esta paridade demonstra que, embora exista uma preocupação

crescente com a formação técnica, persistem lacunas formativas relevantes, suscetíveis de impactar a qualidade das decisões financeiras e a eficiência dos processos internos. A literatura sobre literacia financeira sublinha que a ausência de formação especializada pode comprometer a sustentabilidade das empresas, o que reforça a pertinência desta variável na análise.

Por fim, a variável experiência em gestão indica que 56,7% dos inquiridos têm menos de dois anos de experiência, enquanto apenas 23,3% possuem mais de uma década em funções de liderança. Este cenário revela uma renovação recente dos quadros de gestão, possivelmente decorrente da criação de novas empresas ou da substituição de gestores mais antigos por novos responsáveis. Embora a entrada de profissionais menos experientes possa promover inovação e adaptação, representa igualmente um desafio em termos de consistência e maturidade na tomada de decisões no campo da gestão financeira.

Em síntese, o perfil dos gestores analisados caracteriza-se por uma força de trabalho predominantemente masculina, com idade média elevada, formação académica limitada e experiência de gestão relativamente curta. Estes elementos refletem a realidade de um tecido empresarial em transição, onde coexistem práticas tradicionais e sinais de renovação geracional. Tal caracterização é fundamental para compreender as práticas financeiras e a capacidade de gestão observadas nas empresas da amostra.

4.3. Literacia Financeira Percecionada

A análise estatística dos dados recolhidos junto de 30 participantes permitiu avaliar o nível de literacia financeira a partir de sete dimensões fundamentais: conhecimento sobre orçamento, fluxo de caixa, margem de lucro, ponto de equilíbrio, interpretação de relatórios financeiros, tomada de decisão com base em dados e participação em ações de formação.

Tabela 3 – Literacia Financeira Percecionada

<i>variável</i>	<i>Nível</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa (%)</i>
<i>Orçamento Definido</i>	1	12	40
	2	4	13,3
	3	7	23,3
	4	7	23,3
<i>Acompanhamento Fluxo Caixa</i>	1	14	46,7
	2	2	6,7
	3	8	26,7
	4	6	20
<i>Margem Lucro</i>	1	11	36,7
	2	4	13,3
	3	8	26,7
	4	6	20
	5	1	3,3
<i>Ponto de Equilíbrio</i>	1	13	43,3
	2	6	20
	3	5	16,7
	4	6	20
<i>Interpretação de Relatórios</i>	1	17	56,7
	2	5	16,7
	3	2	6,7
	4	6	20
<i>Decisão Baseada em Dados</i>	1	20	66,7
	2	2	6,7
	3	2	6,7
	4	6	20
<i>Participação em Formações</i>	1	14	46,7
	2	2	6,7
	3	7	23,3
	4	4	13,3
	5	3	10

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

A análise dos dados evidencia um nível globalmente reduzido de literacia financeira entre os participantes, com forte concentração nos níveis mais baixos da escala (nível 1 e 2). Em termos específicos, o conhecimento sobre orçamento definido revela fragilidades significativas, com 53,3% dos inquiridos posicionados nos níveis 1 e 2, sugerindo limitações no planeamento financeiro das empresas. Semelhantemente, o acompanhamento do fluxo de caixa apresenta um cenário preocupante, com 46,7% no nível mais baixo, evidenciando dificuldades na monitorização da liquidez.

A dimensão margem de lucro apresenta uma distribuição ligeiramente mais equilibrada, embora ainda com predominância de níveis baixos (50% nos níveis 1 e 2), indicando limitações na compreensão da rentabilidade. Já o conhecimento sobre o ponto de equilíbrio reforça esta tendência, com 63,3% dos participantes nos níveis mais baixos. Destaca-se negativamente a interpretação de relatórios financeiros, onde 56,7% dos respondentes se encontram no nível 1, revelando dificuldades na leitura e utilização de informação contabilística. Ainda mais crítico é o indicador de tomada de decisão baseada em dados, com 66,7% no nível mínimo, sugerindo uma forte dependência de decisões intuitivas em detrimento de análises estruturadas.

Por outro lado, a participação em formações apresenta alguma dispersão, com presença em níveis mais elevados, o que pode indicar iniciativas pontuais de capacitação, ainda que insuficientes para colmatar as lacunas identificadas. Globalmente, os resultados apontam para deficiências estruturais na literacia financeira, com potenciais impactos negativos na qualidade da gestão e na sustentabilidade das empresas.

4.4. Dificuldades no Acesso ao Financiamento

A análise dos dados referentes às dificuldades no acesso ao financiamento revela perceções heterogêneas entre os participantes. As variáveis analisadas — dificuldade em obter crédito bancário, em cumprir requisitos de crédito, em elaborar um plano financeiro e no relacionamento com instituições financeiras (IFs).

Tabela 4 – Acesso ao Financiamento

<i>variável</i>	<i>Nível</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa (%)</i>
Dificuldade Crédito Bancário	1	16	53,3
	2	7	23,3
	3	4	13,3
	4	3	10
Dificuldade Requisitos Credito	1	12	40
	2	6	20
	3	4	13,3
	4	5	16,7
	5	3	10
Dificuldade Plano Financeiro	1	17	56,7
	3	6	20
	4	6	20
	5	1	3,3
Dificuldade Relacao IF	1	15	50
	2	7	23,3
	3	5	16,7
	4	3	10

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

Os resultados evidenciam que o acesso ao financiamento constitui uma barreira significativa para as empresas analisadas, com elevada concentração de respostas nos níveis mais baixos. A variável dificuldade no acesso ao crédito bancário apresenta 53,3% dos participantes no nível 1, indicando que a maioria enfrenta obstáculos substanciais na obtenção de financiamento formal. Consistentemente, os requisitos exigidos pelas instituições financeiras também são percecionados como restritivos, com 60% dos respondentes nos níveis 1 e 2.

A dificuldade na elaboração de planos financeiros destaca-se como um fator crítico, com 56,7% no nível mais baixo, o que sugere insuficiências técnicas que podem comprometer a capacidade de acesso ao crédito. Adicionalmente, a relação com instituições financeiras revela fragilidades, com 50% dos participantes no nível 1, evidenciando possíveis lacunas na comunicação e confiança entre empresas e entidades financiadoras.

Em conjunto, estes resultados indicam que o limitado acesso ao financiamento resulta não apenas de fatores externos, mas também de fragilidades internas das empresas, nomeadamente ao nível da preparação técnica e da literacia financeira.

4.5. Gestão dos Recursos Financeiros

A análise das práticas de gestão de recursos nas empresas da amostra foi realizada com base em quatro dimensões centrais: definição de orçamento, acompanhamento do fluxo de caixa, controlo de custos e utilização eficiente dos recursos disponíveis.

Tabela 5 – Gestão dos Recursos Financeiros

<i>Variável</i>	<i>Nível</i>	<i>F. Absoluta</i>	<i>F. Relativa (%)</i>
Orçamento Definido	1	14	46,7
	2	3	10
	3	7	23,3
	4	6	20
Acompanha Fluxo de Caixa	1	17	56,7
	3	7	23,3
	4	6	20
Controlo de Custos	1	9	30
	2	4	13,3
	3	10	33,3
	4	7	23,3
Uso Eficiente de Recursos	1	7	23,3
	2	7	23,3
	3	9	30
	4	7	23,3

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

Os dados revelam um cenário caracterizado por práticas de gestão financeira pouco estruturadas, com predominância de níveis baixos em várias dimensões. No que se refere ao orçamento definido, observa-se que 56,7% dos participantes se encontram nos níveis 1 e 2, indicando limitações no planeamento financeiro. O acompanhamento do fluxo de caixa apresenta uma situação ainda mais crítica, com 56,7% no nível mais baixo, sugerindo fragilidades no controlo da liquidez.

O controlo de custos evidencia alguma melhoria relativa, com maior concentração no nível 3 (33,3%), embora ainda coexistam percentagens relevantes em níveis baixos, refletindo inconsistência nas práticas adotadas. Por sua vez, o uso eficiente de recursos apresenta uma distribuição mais equilibrada entre os níveis, o que pode indicar alguma capacidade operacional, ainda que não sistematizada.

De forma geral, os resultados sugerem que as empresas apresentam dificuldades na implementação consistente de práticas de gestão financeira, o que pode comprometer a eficiência operacional e a sustentabilidade económica.

4.6. Inovação e Tecnologia

A Tabela 6 apresenta os resultados relativos à adoção de tecnologia e inovação pelas empresas, incluindo o uso de tecnologia financeira, o investimento em inovação e o contributo da tecnologia para a eficiência.

Tabela 6- Tecnologia e Inovação

<i>Variável</i>	<i>Nível</i>	<i>Frequência</i>	
		<i>Absoluta</i>	<i>Relativa (%)</i>
Uso Tecnologia Financeira	1	29	96,7
	2	1	3,3
Investimento Inovação	1	26	86,7
	2	3	10
	3	1	3,3
Tecnologia Eficiência	1	26	86,7
	2	4	13,3

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

Os resultados demonstram uma adoção extremamente limitada de tecnologia e inovação por parte das empresas analisadas. O uso de tecnologia financeira é praticamente inexistente, com 96,7% dos participantes no nível mais baixo. Semelhantemente, o investimento em inovação apresenta 86,7% no nível mínimo, indicando ausência de estratégias estruturadas nesta área.

Adicionalmente, a percepção sobre o impacto da tecnologia na eficiência é igualmente reduzida, com 86,7% no nível 1, sugerindo que a tecnologia não é vista como um fator estratégico. Este cenário evidencia um déficit significativo de modernização empresarial, o que pode limitar a competitividade, a produtividade e a capacidade de adaptação a contextos de mercado mais exigentes.

4.7. Desempenho Empresarial

A Tabela 7 apresenta os indicadores de desempenho empresarial, incluindo crescimento das vendas, rentabilidade, gestão de custos, satisfação dos clientes e sustentabilidade financeira.

Tabela 7- Desempenho Empresarial

<i>Variável</i>	<i>Nível</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa (%)</i>
Crescimento de Vendas	1	2	6,7
	2	23	76,7
	3	4	13,3
	4	1	3,3
Rentabilidade	1	3	10
	2	23	76,7
	3	4	13,3
Gestão Custos	1	6	20
	2	10	33,3
	3	8	26,7
	4	6	20
Satisfação Clientes	1	1	3,3
	2	9	30
	3	18	60
	4	2	6,7
Sustentabilidade Financeira	1	3	10
	2	22	73,3
	3	4	13,3
	4	1	3,3

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

A análise dos indicadores revela um desempenho empresarial globalmente moderada a baixa, com forte concentração no nível 2 em várias dimensões. O crescimento das vendas

apresenta 76,7% dos participantes no nível 2, indicando expansão limitada. Consistentemente, a rentabilidade segue o mesmo padrão, sugerindo margens reduzidas.

A gestão de custos apresenta maior dispersão, com distribuição relativamente equilibrada entre os níveis, indicando alguma heterogeneidade nas práticas adotadas. Por outro lado, a satisfação dos clientes constitui um ponto relativamente positivo, com 60% dos participantes no nível 3, sugerindo uma percepção favorável do mercado.

A sustentabilidade financeira mantém-se, contudo, em níveis modestos, com 73,3% no nível 2, indicando vulnerabilidade a choques externos. Globalmente, os resultados sugerem que as empresas operam com desempenho limitado, possivelmente influenciado pelas fragilidades identificadas ao nível da literacia financeira, gestão e inovação.

4.8. Análise de Correlação e dos Modelos de Regressão

A análise de correlação constitui uma etapa fundamental na investigação empírica das relações entre variáveis organizacionais e o desempenho empresarial. No presente estudo, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson entre quatro índices principais: literacia financeira, acesso ao financiamento, gestão dos recursos financeiros e inovação tecnológica, visando avaliar o grau e a direção das associações lineares entre estas variáveis e o desempenho das empresas em São Tomé e Príncipe.

A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos, incluindo os valores do coeficiente de correlação (r) e os níveis de significância estatística (p-value) para cada par de variáveis.

Tabela 8- Coeficientes de correlação entre os índices
Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

		Índice Literacia Financeira	Índice Acesso ao financiamento	Índice Gestão dos recursos financeiros	Índice Inovação tecnológica
Índice Acesso ao financiamento	Pearson's r	0.933	—		
	p-value	< .001	—		
Índice Gestão dos recursos financeiros	Pearson's r	0.954	0.940	—	
	p-value	< .001	< .001	—	
Índice Inovação tecnológica	Pearson's r	0.465	0.393	0.406	—
	p-value	0.010	0.031	0.026	—
Índice Performance financeira	Pearson's r	0.728	0.766	0.762	0.427
	p-value	< .001	< .001	< .001	0.019

Os resultados evidenciam a existência de correlações positivas e estatisticamente significativas entre todos os índices analisados, sugerindo que estes constructos estão

consistentemente inter-relacionados. Destaca-se, em particular, o índice de literacia financeira, que apresenta correlações muito elevadas com o acesso ao financiamento ($r = 0,933$) e com a gestão dos recursos financeiros ($r = 0,954$), ambas significativas ao nível de 1%. Estes resultados indicam que níveis mais elevados de literacia financeira estão fortemente associados a uma maior capacidade de acesso a financiamento e a uma gestão mais eficiente dos recursos.

Adicionalmente, o desempenho financeiro revela uma correlação positiva significativa com todos os índices, especialmente com o acesso ao financiamento ($r = 0,766$) e com a gestão dos recursos financeiros ($r = 0,762$), reforçando a ideia de que estes fatores desempenham um papel determinante no desempenho empresarial. Embora a inovação tecnológica apresente correlações mais moderadas, estas continuam a ser estatisticamente significativas, evidenciando igualmente a sua relevância no contexto analisado.

Para dar resposta aos objetivos do estudo e a analisar o impacto dos diferentes fatores no desempenho financeiro das empresas, foram estimados cinco modelos de regressão linear, recorrendo ao método dos mínimos quadrados ordinários (OLS).

A Tabela 9 apresenta os coeficientes estimados para cada modelo, os respetivos erros-padrão, o número de observações, o R^2 ajustado, a estatística F e os valores de VIF para avaliação de multicolinearidade.

Tabela 9- Coeficientes estimados para modelos de regressão linear

	Modelo 1		Modelo 2		Modelo 3		Modelo 4		Modelo 5	
Constante	1,581	***	1,512	***	1,446	***	1,401	***	1,170	***
	0,144		0,141		0,157		0,276		0,280	
Índice Literacia financeira	0,328	***	0,045		0,006		0,304	***	-0,153	
	0,058		0,155		0,187		0,067		0,205	
Índice Acesso ao financiamento			0,332	*					0,256	
			0,169						0,190	
Índice Gestão dos recursos financeiros					0,357	*			0,253	
					0,198				0,219	
Índice Inovação tecnológica							0,208		0,303	
							0,272		0,258	
N.º observações	30		30		30		30		30	
Estatística F	31,5		19,3		18,7		15,8		10,4	
R ²	0,529		0,588		0,762		0,539		0,625	
AIC	30,8		28,8		29,4		32,2		30	
BIC	35		34,4		35		37,8		38,4	
VIF										
Literacia financeira			7,72		11		1,28		13,79	
Acesso ao financiamento			7,72						9,84	
Gestão dos recursos financeiros					11				14,12	

Fonte: *Elaboração própria a partir dos dados recolhidos no inquérito às PME (2025)*

A análise dos resultados permite verificar que todos os modelos estimados são globalmente estatisticamente significativos, conforme evidenciado pelos valores da estatística F, indicando que as variáveis independentes, em conjunto, contribuem para explicar a variação da performance financeira.

No que respeita aos coeficientes estimados, observa-se que, nos modelos individuais, a literacia financeira (Modelo 1), o acesso ao financiamento (Modelo 2) e a gestão dos recursos financeiros (Modelo 3) apresentam efeitos positivos e estatisticamente significativos sobre a performance financeira. Estes resultados estão alinhados com a literatura, sugerindo que empresas com maior capacidade financeira, melhor acesso a recursos externos e práticas de gestão mais eficientes tendem a apresentar melhor desempenho.

Contudo, no modelo global (Modelo 5), que integra simultaneamente todas as variáveis explicativas, verifica-se que nenhuma variável é estatisticamente significativa individualmente. Este resultado pode ser explicado pela presença de multicolinearidade entre as variáveis independentes, conforme sugerido pelos elevados valores do fator de inflação da variância (VIF), particularmente para as variáveis literacia financeira, acesso ao financiamento e gestão dos recursos financeiros. A multicolinearidade tende a inflacionar os erros-padrão, reduzindo a significância estatística dos coeficientes, mesmo quando o modelo é globalmente significativo.

Relativamente à qualidade do ajustamento, os valores de R^2 indicam que os modelos apresentam uma capacidade explicativa moderada a elevada, destacando-se o Modelo 3 com o maior valor ($R^2 = 0,762$). No entanto, considerando os critérios de informação de Akaike (AIC) e Bayesiano (BIC), o Modelo 2 revela-se o mais adequado, apresentando os menores valores destes indicadores. Este modelo, que inclui a literacia financeira e o acesso ao financiamento, parece oferecer o melhor equilíbrio entre qualidade de ajustamento e parcimónia.

Em suma, os resultados sugerem que, embora todas as variáveis analisadas sejam relevantes para a explicação da performance financeira, a sua forte interrelação pode limitar a identificação dos efeitos individuais quando consideradas em conjunto. Ainda assim, a literacia financeira e o acesso ao financiamento emergem como determinantes-chave no contexto analisado.

4.9. Discussão dos Resultados

A presente investigação teve como objetivo analisar o impacto da literacia financeira no desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PME) em São Tomé e Príncipe, considerando igualmente o papel do acesso ao financiamento, da gestão dos recursos financeiros e da inovação tecnológica. A discussão dos resultados permite estabelecer uma ponte entre os dados empíricos obtidos e os contributos teóricos apresentados no enquadramento conceptual.

De forma geral, os resultados evidenciam que o tecido empresarial santomense é predominantemente constituído por micro e pequenas empresas, com forte concentração no setor do comércio e com estruturas organizacionais simplificadas. Este padrão confirma as características típicas das PME em economias em desenvolvimento, conforme referido por Ayyagari et al. (2007) e Beck et al. (2005), reforçando a ideia de que estas empresas operam em contextos de elevada vulnerabilidade estrutural.

No que respeita ao perfil dos gestores, observa-se a predominância de níveis relativamente baixos de escolaridade formal, bem como uma reduzida experiência em funções de gestão. Estes fatores ajudam a explicar, em parte, os níveis reduzidos de literacia financeira identificados no estudo. De facto, os resultados empíricos evidenciam fragilidades significativas em dimensões essenciais, como a interpretação de relatórios financeiros, o acompanhamento do fluxo de caixa e a tomada de decisões baseada em dados. Estes achados estão alinhados com a literatura de Lusardi e Mitchell (2014) e Huston (2010), que destacam a literacia financeira como um fator crítico para a qualidade das decisões económicas.

A análise das práticas de gestão financeira revela igualmente limitações estruturais, com fraca adoção de instrumentos como o orçamento, o controlo sistemático de custos e o planeamento financeiro. Esta realidade confirma a predominância de práticas intuitivas de gestão, já referida na formulação do problema, e evidência um desalinhamento face às recomendações teóricas de Gitman e Zutter (2015), que sublinham a importância de ferramentas formais na gestão empresarial.

No que diz respeito ao acesso ao financiamento, os resultados indicam que este constitui uma das principais barreiras enfrentadas pelas PME. Para além dos constrangimentos externos, como exigências bancárias e condições de crédito, verificam-se também limitações internas, nomeadamente ao nível da capacidade de elaboração de planos financeiros. Este resultado reforça a perspetiva de Stiglitz e Weiss (1981) sobre o racionamento de crédito, evidenciando que as dificuldades de financiamento resultam da interação entre fatores institucionais e limitações das próprias empresas.

A análise da inovação e da tecnologia revela um cenário particularmente crítico, caracterizado por níveis extremamente baixos de adoção. A quase inexistência de investimento em inovação e o reduzido uso de tecnologia financeira sugerem um déficit significativo de modernização empresarial. Este resultado contraria a literatura que associa a inovação à competitividade e ao crescimento (Schumpeter, 1934; OCDE, 2018), indicando que as PME santomenses ainda não exploram plenamente estas dimensões como fatores estratégicos.

Relativamente ao desempenho empresarial, os resultados apontam para níveis moderados a baixos, com crescimento limitado, rentabilidade reduzida e fragilidades ao nível da sustentabilidade financeira. No entanto, a satisfação dos clientes apresenta valores relativamente mais elevados, o que pode indicar uma orientação para o mercado baseada em relações de proximidade, característica comum em pequenas economias.

A análise de correlação confirma a existência de relações positivas e estatisticamente significativas entre a literacia financeira, o acesso ao financiamento, a gestão dos recursos financeiros e o desempenho empresarial. Em particular, a forte correlação entre literacia financeira e gestão dos recursos financeiros sugere que o conhecimento financeiro se traduz diretamente em melhores práticas de gestão, corroborando os argumentos teóricos de Huston (2010).

Os resultados dos modelos de regressão reforçam esta evidência, demonstrando que a literacia financeira, o acesso ao financiamento e a gestão dos recursos financeiros exercem efeitos positivos sobre o desempenho empresarial quando analisados individualmente. No entanto, a ausência de significância estatística no modelo global indica a presença de multicolinearidade entre as variáveis explicativas, sugerindo que estes fatores estão fortemente interligados e atuam conjuntamente.

Este resultado é particularmente relevante, pois indica que a literacia financeira não deve ser analisada de forma isolada, mas sim como parte de um sistema integrado de capacidades empresariais. Em termos práticos, isto significa que o reforço da literacia financeira pode ter efeitos indiretos sobre o desempenho, ao melhorar simultaneamente o acesso ao financiamento e a qualidade da gestão dos recursos.

Em síntese, os resultados do estudo confirmam a hipótese central de que a literacia financeira desempenha um papel determinante no desempenho das PME, ainda que o seu impacto seja mediado por outros fatores estruturais e organizacionais. Estes achados reforçam a necessidade de políticas públicas e iniciativas de capacitação orientadas para o desenvolvimento de competências financeiras, bem como para a promoção de melhores práticas de gestão e maior integração no sistema financeiro formal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo sintetiza os principais achados da investigação, destacando as conclusões, limitações, sugestões para investigações futuras e recomendações estratégicas. O estudo teve como objetivo analisar o impacto da literacia financeira no desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PME) em São Tomé e Príncipe, considerando igualmente o papel do acesso ao financiamento, da gestão dos recursos financeiros e da inovação tecnológica.

5.1. Conclusões

Os resultados deste estudo permitem concluir que a literacia financeira constitui um fator estruturante do desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PME) em São Tomé e Príncipe, não apenas pelo seu impacto direto, mas sobretudo pelo seu efeito catalisador sobre outras dimensões fundamentais, como o acesso ao financiamento e a qualidade da gestão dos recursos financeiros.

Mais do que evidenciar fragilidades pontuais, o estudo demonstra a existência de um padrão sistémico no tecido empresarial santomense, caracterizado por limitações ao nível das competências de gestão, reduzida utilização de instrumentos financeiros e fraca incorporação de práticas inovadoras. Estes fatores não atuam isoladamente, mas sim interdependentemente, reforçando ciclos de baixo desempenho e elevada vulnerabilidade empresarial.

Neste contexto, a literacia financeira emerge como um mecanismo central de transformação, na medida em que influencia a capacidade dos gestores para tomar decisões informadas, estruturar investimentos, negociar com instituições financeiras e adotar práticas de gestão mais eficientes. Assim, conclui-se que o reforço das competências financeiras não constitui apenas um instrumento técnico, mas um elemento estratégico para a sustentabilidade e crescimento das PME.

Do ponto de vista empírico, este estudo contribui ao demonstrar, com base em evidência aplicada ao contexto de São Tomé e Príncipe, a existência de relações positivas e significativas entre literacia financeira, acesso ao financiamento, gestão de recursos e desempenho empresarial. Estes resultados reforçam a literatura internacional, mas acrescentam uma perspetiva contextualizada a uma economia insular de pequena dimensão, ainda pouco explorada em estudos desta natureza.

Do ponto de vista científico, o principal contributo reside na construção e utilização de índices sintéticos para a análise integrada de múltiplas dimensões empresariais, permitindo

uma abordagem quantitativa estruturada num contexto onde a disponibilidade de dados é limitada.

Em termos práticos, o estudo evidencia que o desenvolvimento do tecido empresarial santomense depende não apenas da disponibilização de recursos financeiros, mas sobretudo da capacitação dos gestores para os utilizar eficientemente. Assim, a promoção da literacia financeira deve ser encarada como uma prioridade estratégica para o desenvolvimento económico sustentável do país.

5.2. Limitações do Estudo

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A utilização de uma amostra reduzida (30 empresas) e não probabilística limita a possibilidade de generalização dos resultados para o conjunto das PME em São Tomé e Príncipe.

Para investigações futuras, recomenda-se realizar estudos com amostras mais alargadas e métodos de amostragem probabilística, bem como a utilização de dados longitudinais que permitam analisar a evolução do desempenho empresarial ao longo do tempo.

Adicionalmente, seria relevante explorar outras variáveis explicativas, como cultura organizacional, acesso à informação digital e redes de apoio empresarial, de modo a aprofundar a compreensão dos determinantes do desempenho das PME.

5.3. Pesquisas Futuras

Com base nos resultados obtidos, torna-se evidente a necessidade de intervenção ao nível das competências de gestão, do acesso a recursos financeiros e da modernização das empresas. As recomendações são organizadas em três níveis: empresarial, institucional e político.

a) Recomendações ao nível das empresas

As PME devem investir no reforço das competências de gestão financeira, promovendo a utilização de instrumentos básicos como orçamento, controlo de custos e análise de fluxo de caixa. A adoção de práticas de planeamento financeiro estruturado é essencial para melhorar a tomada de decisão e reduzir riscos. É igualmente recomendável a separação clara entre finanças pessoais e empresariais, bem como a utilização progressiva de ferramentas digitais simples que facilitem o controlo financeiro e a organização da informação.

b) Recomendações ao nível institucional

As instituições financeiras devem desenvolver produtos mais adequados à realidade das PME, com processos simplificados e maior flexibilidade nos critérios de avaliação de crédito. Paralelamente, torna-se fundamental reforçar a relação entre bancos e empresas, promovendo maior proximidade, transparência e confiança. As instituições de ensino e formação profissional devem intensificar programas de capacitação em literacia financeira, com enfoque prático e adaptado ao contexto empresarial santomense.

c) Recomendações ao nível das políticas públicas

As autoridades públicas devem promover políticas de apoio às PME que integrem financiamento e formação, reconhecendo que o acesso ao crédito, por si só, não é suficiente para melhorar o desempenho empresarial. Recomenda-se criar programas nacionais de educação financeira orientados para empresários, bem como incentivos à formalização e à digitalização das empresas. Adicionalmente, é fundamental investir na melhoria das infraestruturas e no ambiente de negócios, reduzindo obstáculos burocráticos e criando condições mais favoráveis ao crescimento empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Australian Securities and Investments Commission. (2003). *Financial literacy in schools: ASIC discussion paper*.
- Ayyagari, M., Beck, T., & Demirgüç-Kunt, A. (2007). *Small and medium enterprises across the globe*. *Small Business Economics*, 29(4), 415–434. <https://doi.org/10.1007/s11187-006-9002-5>
- Banco Central de São Tomé e Príncipe. (2019). *Relatório do inquérito à inclusão financeira*. <https://www.bcstp.st>
- Barney, J. (1991). *Firm resources and sustained competitive advantage*. *Journal of Management*, 17(1), 99–120. <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- Beck, T., & Demirgüç-Kunt, A. (2006). *Small and medium-size enterprises: Access to finance as a growth constraint*. *Journal of Banking & Finance*, 30(11), 2931–2943. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.009>
- Beck, T., Demirgüç-Kunt, A., & Levine, R. (2005). *SMEs, growth, and poverty: Cross-country evidence*. *Journal of Economic Growth*, 10(3), 199–229. <https://doi.org/10.1007/s10887-005-3533-5>
- Becker, G. S. (1993). *Human capital: A theoretical and empirical analysis, with special reference to education* (3rd ed.). University of Chicago Press.
- Bruhn, M., Karlan, D., & Schoar, A. (2013). *The impact of consulting services on small and medium enterprises: Evidence from a randomized trial in Mexico* (Policy Research Working Paper No. 6508). World Bank.
- Caetano, P., & Batista, V. C. (2024). *O impacto do planeamento financeiro na qualidade de vida: Fatores, benefícios e recomendações*. *Revista Foco*, 17(10), 1–23. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-118>
- Comissão Europeia. (2003). *Recomendação 2003/361/CE da Comissão*.
- Domingos, A. J. C. F. (2017). *O impacto da literacia financeira dos gestores das microempresas portuguesas* (Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra).
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business*. Capstone.
- Farole, T., & Akinci, G. (2011). *Special economic zones: Progress, emerging challenges, and future directions*. World Bank.
- Geissdoerfer, M., Savaget, P., Bocken, N. M. P., & Hultink, E. J. (2017). *The circular economy: A new sustainability paradigm?* *Journal of Cleaner Production*, 143, 757–768. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.12.048>
- Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2015). *Principles of managerial finance* (14th ed.). Pearson.
- Global Entrepreneurship Monitor. (2023). *Global report 2022/2023: Adapting to a new normal*. Global Entrepreneurship Research Association.
- Habschick, M., Seidl, B., & Evers, J. (2007). *Survey of financial literacy schemes in the EU27*. European Commission.
- Huston, S. J. (2010). *Measuring financial literacy*. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Inquérito à inclusão financeira em São Tomé e Príncipe: Relatório de resultados*. <https://www.ine.st/>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *II recenseamento empresarial 2020*. <https://www.ine.st/>
- Kahneman, D. (2011). *Thinking, fast and slow*. Farrar, Straus and Giroux.

- Kirsch, I. S. (2001). *The international adult literacy survey (IALS): Understanding what was measured*. ETS Research Report Series, 2001(2), i–61. <https://doi.org/10.1002/j.2333-8504.2001.tb01867.x>
- Klapper, L., Lusardi, A., & Panos, G. A. (2013). *Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis*. Journal of Banking & Finance, 37, 3904–3923. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). *The economic importance of financial literacy: Theory and evidence*. Journal of Economic Literature, 52(1), 5–44. <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>
- Martin, J. D., & Petty, J. W. (2004). *Value based management: The corporate response to the shareholder revolution*. Harvard Business School Press.
- Moore, D. (2003). *Survey of financial literacy in Washington State: Knowledge, behavior, attitudes, and experiences*. Washington State University.
- Murphy, G. B., Trailer, J. W., & Hill, R. C. (1996). *Measuring performance in entrepreneurship research*. Journal of Business Research, 36(1), 15–23. [https://doi.org/10.1016/0148-2963\(95\)00159-X](https://doi.org/10.1016/0148-2963(95)00159-X)
- Nogueira, H. M. F. (2011). *Nível de literacia financeira dos portugueses* [Dissertação de mestrado].
- OECD. (2005). *Improving financial literacy*.
- OECD. (2017). *Financing SMEs and entrepreneurs 2017: An OECD scoreboard*. OECD Publishing.
- OECD. (2018). *Oslo manual 2018: Guidelines for collecting, reporting and using data on innovation* (4th ed.). OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>
- Pinho, C. (2019). *Literacia financeira e comportamento financeiro* (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto).
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). *Creating shared value*. Harvard Business Review, 89(1–2), 62–77.
- Richard, P. J., Devinney, T. M., Yip, G. S., & Johnson, G. (2009). *Measuring organizational performance: Towards methodological best practice*. Journal of Management, 35(3), 718–804. <https://doi.org/10.1177/0149206308330560>
- Schumpeter, J. A. (1934). *The theory of economic development*. Harvard University Press.
- Stiglitz, J. E., & Weiss, A. (1981). *Credit rationing in markets with imperfect information*. American Economic Review, 71(3), 393–410. <https://www.jstor.org/stable/1802787>
- Storey, D. J. (1994). *Understanding the small business sector*. Routledge.
- World Bank. (2020). *Doing business 2020: Comparing business regulation in 190 economies*. <https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1440-2>

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de Recolha de Dados: Questionário

Apresentação e Instruções ao Respondente

Este questionário é um espaço de escuta. Queremos conhecer, com humildade e respeito, a sua vivência enquanto pessoa que todos os dias luta por manter um pequeno ou médio negócio em São Tomé e Príncipe. Mais do que recolher dados, este estudo procura compreender — de verdade — como o saber financeiro pode apoiar quem empreende com coragem, mesmo entre tantas dificuldades.

As suas respostas, fruto da sua experiência e sabedoria prática, são preciosas. Serão tratadas com todo o cuidado, de forma confidencial, e usadas apenas para fins de investigação. Não há respostas certas ou erradas — há apenas a sua realidade, que importa e conta.

Pedimos apenas 10 a 15 minutos do seu tempo, e que nos responda com a mesma verdade com que gere o seu dia a dia. Ao participar, estará a ajudar não só este estudo, mas também a construir caminhos para que as pequenas empresas sejam mais ouvidas, apoiadas e valorizadas. Muito obrigado pela sua confiança.

❖ Bloco I – Caracterização da Empresa

Nº	Questão	Resposta
1	Nome da empresa (opcional)	_____
2	Sector de atividade	☐ Comércio ☐ Indústria ☐ Serviços ☐ Agricultura / Pescas
3	Ano de fundação	
4	Número de empregados	☐ 1–5 ☐ 6–10 ☐ 11–50 ☐ 51–100
5	Forma jurídica	☐ Empresário em nome individual ☐ Sociedade por quotas ☐ Outra:
6	Localização (Distrito)	

❖ Bloco II – Perfil do Gestor/Responsável Financeiro

Nº	Questão	Resposta
7	Sexo	☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Outro: _____
8	Idade	☐ < 25 ☐ 25–34 ☐ 35–44 ☐ 45–54 ☐ > 54
9	Nível de escolaridade	☐ Ensino Básico ☐ Ensino Secundário ☐ Ensino Superior
10	Formação específica em finanças	☐ Sim ☐ Não
11	Experiência na função de gestão	☐ < 2 anos ☐ 2–5 anos ☐ 6–10 anos ☐ > 10 anos

❖ Bloco III – Literacia Financeira Percecionada

Assinale o grau de concordância com as seguintes afirmações (1 = Discordo totalmente, 5 = Concordo totalmente):

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5
12	Tenho conhecimentos básicos sobre orçamento, receitas e despesas da empresa.	()	()	()	()	()
13	Compreendo o conceito de fluxo de caixa.	()	()	()	()	()
14	Compreendo o conceito de margem de lucro.	()	()	()	()	()
15	Compreendo o conceito de ponto de equilíbrio financeiro.	()	()	()	()	()
16	Sei interpretar relatórios financeiros (balanço, demonstração de resultados, etc).	()	()	()	()	()
17	Tomo decisões financeiras com base em dados e análises.	()	()	()	()	()
18	Participei de formações ou cursos relacionados à gestão financeira.	()	()	()	()	()

❖ **Bloco IV – Acesso ao Financiamento**

Assinale o grau de dificuldade (1 = Muita dificuldade, 5 = Nenhuma dificuldade):

Nº	Situação	1	2	3	4	5
19	Acesso a crédito bancário	()	()	()	()	()
20	Conhecimento dos requisitos para obtenção de crédito	()	()	()	()	()
21	Elaboração de plano financeiro para captação de recursos	()	()	()	()	()
22	Relação com instituições financeiras	()	()	()	()	()

❖ **Bloco V – Gestão dos Recursos Financeiros**

Assinale o grau de concordância (1 = Discordo totalmente, 5 = Concordo totalmente):

Nº	Prática de Gestão	1	2	3	4	5
23	A empresa possui um orçamento anual definido.	()	()	()	()	()
24	Acompanha-se regularmente o fluxo de caixa.	()	()	()	()	()
25	Há controlo sobre custos fixos e variáveis.	()	()	()	()	()
26	Os recursos são utilizados de forma planeada e eficiente.	()	()	()	()	()

❖ **Bloco VI – Inovação e Tecnologia**

Assinale o grau de concordância (1 = Discordo totalmente, 5 = Concordo totalmente):

Nº	Inovação e uso de tecnologia	1	2	3	4	5
27	A empresa utiliza ferramentas digitais para controlo financeiro.	()	()	()	()	()
28	Investe-se regularmente em inovação (produtos, processos, gestão).	()	()	()	()	()
29	A tecnologia contribui para a eficiência financeira da empresa.	()	()	()	()	()

❖ **Bloco VII – Performance Empresarial**

Avalie o desempenho da empresa nos últimos 3 anos (1 = Muito fraco, 5 = Muito bom):

Nº	Indicador de performance	1	2	3	4	5
30	Crescimento do volume de vendas	()	()	()	()	()

Nº	Indicador de performance	1	2	3	4	5
31	Rentabilidade/resultado líquido	()	()	()	()	()
32	Eficiência na gestão de custos	()	()	()	()	()
33	Satisfação dos clientes e fidelização	()	()	()	()	()
34	Sustentabilidade financeira da empresa	()	()	()	()	()

Agradecimento Final

Agradecemos a sua colaboração e disponibilidade.

Os resultados deste estudo permitirão traçar diagnósticos relevantes e propor recomendações práticas para o fortalecimento da literacia financeira no tecido empresarial santomense.